

humanitas

Vol. XV–XVI

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLS. XV E XVI



COIMBRA
MCMLXIII-LXIV

O livro da Professora Hilda Penteado de Barros apresenta um conjunto de exercícios graduados de versão do grego para português, e de português para grego, em que, ao longo de quarenta capítulos, se exemplificam as principais regras da Gramática.

Servem-lhe de base os parágrafos do compêndio de Ragon-Dain, indicados no começo de cada capítulo. Sobre eles se articulam frases bem escolhidas, quer do ponto de vista gramatical, quer do ponto de vista do enriquecimento do vocabulário, quer ainda da aquisição de conhecimentos a respeito da civilização grega.

Há também pequenos trechos seguidos sobre assuntos variados: biografia, história, instituições. E excertos de prosadores e de poetas suscitam o interesse do estudante.

No fim do livro, encontra-se para cada capítulo o vocabulário distribuído por substantivos, pronomes-adjectivos, palavras invariáveis e verbos. Não havendo notas interpretativas das expressões mais difíceis, é lícito concluir que o livro se destina a alunos cujo aprendizado é assiduamente dirigido por um professor.

A apresentação gráfica é modelar. Bom papel, boa impressão, gravuras bem escolhidas e sucinta, mas correctamente explicadas.

Alguns erros de impressão, não muito numerosos, são naturalmente inevitáveis numa primeira edição.

Desejamos à Autora e ao seu livro o mais completo êxito, a bem da difusão do estudo do Grego no Brasil.

A. C. R.

Robert Payne, *The Gold of Troy*. Paperback Library, Inc. New York, 1961. 224 pp.

Eis uma biografia de Schliemann que se lê como um extraordinário romance de aventuras ou como um volume de exemplos de grande força de vontade. Partindo da miséria dum lugar de marçano de mercearia (situação a que teve de recorrer, ao ser forçado a abandonar a escola, por falta de dinheiro), acabou milionário, com fortunas conseguidas na Rússia e nos Estados Unidos.

Antes de deixar a escola, escreveu em latim uma descrição da Guerra de Tróia, e, ao ouvir recitar Homero na mercearia onde trabalhava, pediu a Deus que um dia lhe desse a graça de saber grego. Não muito depois de deixar a loja, e enquanto dava os primeiros passos como empregado de escritório, aprendeu quase inteiramente por si inglês, francês, holandês, espanhol, italiano e português e aperfeiçoou o seu alemão natal.

Aos vinte e dois anos, com a posse de sete línguas e alguma experiência da vida comercial, entrou na casa Schröder que tinha negócios com a Rússia. Não hesitou em aprender russo imediatamente e em breve estava em Moscovo onde a importação de anil não tardaria a estar em suas mãos. Atrás da fortuna do anil, veio a do ouro da Califórnia e outras mais em anos subsequentes.

E um dia o milionário, tornado cidadão americano para poder divorciar-se da esposa intratável que ficara na Rússia, depois de percorrer o mundo, solitário e insatisfeito, casa aos quarenta e sete anos com uma rapariga grega de dezassete — noiva arranjada por um bispo da Igreja Ortodoxa — e inicia a aventura da mais espantosa carreira de arqueólogo e a não menos extraordinária de um matrimónio bem sucedido, com uma esposa que seria a sua mais dedicada companheira e colaboradora.

Então já ele dominava o grego clássico e o grego moderno e aprendera turco, e, a seguir, árabe. Para obter um grau de doutor numa pequena universidade alemã, escreveu mesmo a sua autobiografia em grego clássico.

E a incrível sorte que premiara o seu labor infatigável, não o abandonou também, quando veio a tornar-se, de arqueólogo improvisado, o mais famoso explorador de civilizações perdidas da bacia do Mediterrâneo. Localizou Tróia em Hissarlik e encontrou um tesouro ainda menos notável pelo seu valor em ouro puro, do que pelo seu significado histórico e arqueológico, naquilo que é conhecido hoje por Tróia II.

Mais tarde, escavou Micenas, e de novo o ouro surgiu aos seus olhos maravilhados, em artefactos de extraordinária importância histórico-cultural.

Depois, vieram as homenagens dos grandes, cartas de reis e imperadores, um prefácio de Gladstone (o chefe de governo inglês que traduziu Homero do grego) e os convites das sociedades científicas do mundo culto.

Quando escavava Micenas, foi visitado por D. Pedro II do Brasil, bom homem, mais generoso de palavras que de gorjetas ao pessoal das escavações. O incidente que daí resultou pode ler-se no livro de Payne.

Para os que, em nossos dias, tomaram conhecimento da decifração do Minóico Linear B, realizada por Michael Ventris (1), ou seguem interessados os progressos das escavações do palácio de Nestor, pelos arqueólogos da Universidade de Cincinnati, através dos relatórios dos professores Carl Blegen e Mabel Lang, *The Gold of Troy*, editado em «paper-back», é uma sugestiva introdução às pesquisas da actualidade.

A. C. R.

Museu Regional de Beja. Catálogo de Algumas das Principais Peças.

Edição da Junta Distrital de Beja.

De passagem pela cidade de Beja, em Setembro de 1963, encontrei o museu local em obras e o seu recheio em desordem.

Interessaram-me especialmente as numerosas inscrições romanas ali existentes. De relance, notei que algumas estavam cobertas a giz, método primitivo e

(1) Cf. *Humanitas*, V-VI, 1953-54, 188-191.